

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Julho 2009 (dados provisórios)

Hotelaria mantém resultados negativos nos principais indicadores

No mês de Julho de 2009, observou-se um decréscimo homólogo de 4,8% nas dormidas da hotelaria, correspondendo a 4,4 milhões. Enquanto os residentes apresentaram uma evolução positiva (+6,3%), os não residentes mantiveram uma redução da procura próxima dos 10%.

Os proveitos totais atingiram 204,4 milhões de euros e os de aposento 146,3 milhões, resultados que se traduzem em quebras homólogas de 8,3% e 7,7%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

| RESULTADOS GLOBAIS | Valor mensal | | Valor acumulado | |
|---|--------------|--------------|-----------------|--------------|
| | Jul-09 | Var. % 09/08 | Jan a Jul 09 | Var. % 09/08 |
| ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS | | | | |
| Hóspedes (milhares) | 1 350,5 | -1,7 | 7 267,3 | -4,8 |
| Dormidas (milhares) | 4 355,0 | -4,8 | 20 567,9 | -7,3 |
| Residentes em Portugal | 1 562,9 | 6,3 | 7 189,2 | 3,5 |
| Residentes no Estrangeiro | 2 792,1 | -10,1 | 13 378,7 | -12,2 |
| Estada Média (n.º noites) | 3,2 | -0,1 | 2,8 | -0,1 |
| Taxa de ocupação-cama (líquida) (%) | 49,5 | -4,4 p.p. | 35,9 | -4,5 p.p. |
| Proveitos Totais (milhões €) | 204,4 | -8,3 | 973,0 | -11,6 |
| Proveitos de Aposento (milhões €) | 146,3 | -7,7 | 653,5 | -11,1 |
| Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€) | 37,7 | -10,7 | 25,3 | -16,3 |
| PARQUES DE CAMPISMO | | | | |
| Dormidas (milhares) | 1 051,8 | -24,3 | 2 804,7 | -9,8 |
| COLÓNIAS DE FÉRIAS/POUSADAS DE JUVENTUDE | | | | |
| Dormidas (milhares) | 129,6 | -32,6 | 580,5 | -14,5 |

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Julho de 2009, a evolução da actividade turística manteve-se negativa mas menos desfavorável do que nos meses anteriores, já que aos 7,3 milhões de hóspedes e 20,6 milhões de dormidas registados pelos estabelecimentos

hoteleiros, corresponderam decréscimos homólogos de 4,8% e 7,3% respectivamente.

No mês de **Julho**, a hotelaria acolheu 1,4 milhões de hóspedes que originaram 4,4 milhões de dormidas, correspondendo a uma variação homóloga de -1,7% e -4,8%, respectivamente.

Quadro 2. Dormidas por tipo de estabelecimento

Unidade: Milhares

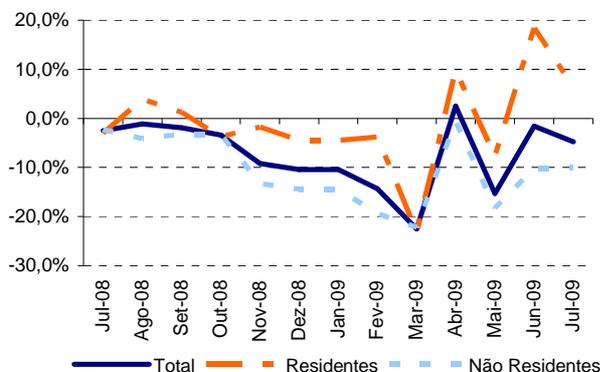
| Tipo de estabelecimento | Dormidas | | Taxa de variação |
|-------------------------|---------------|---------------|------------------|
| | Jul-08 | Jul-09 | % |
| Total | 4576,6 | 4355,0 | -4,8 |
| Hotéis | 2323,3 | 2253,2 | -3,0 |
| Hotéis - Apartamentos | 758,9 | 688,3 | -9,3 |
| Apartamentos Turísticos | 680,5 | 614,8 | -9,7 |
| Aldeamentos Turísticos | 257,6 | 271,7 | 5,5 |
| Motéis | 34,8 | 35,9 | 3,2 |
| Pousadas | 38,6 | 43,6 | 13,0 |
| Estalagens | 81,0 | 67,9 | -16,2 |
| Pensões | 401,7 | 379,6 | -5,5 |

A análise por tipo de estabelecimento revela que, pelo segundo mês consecutivo, as pousadas apresentaram os melhores resultados, com um acréscimo, face a 2008, superior a 10%. Pelo contrário os hotéis, que representaram mais de metade do total de dormidas, voltaram a evidenciar um decréscimo homólogo de 3%, após uma ligeira recuperação no mês anterior.

Face ao período homólogo, os residentes mantiveram a tendência de crescimento (+6,3%, correspondendo a 1,6 milhões de dormidas).

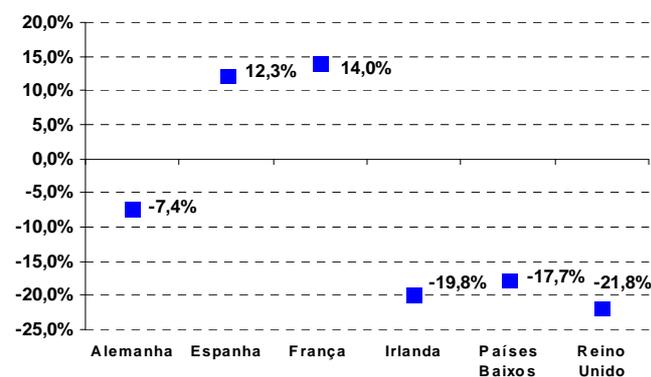
Os não residentes originaram 2,8 milhões de dormidas, valor que representa uma variação homóloga negativa de 10,1%, sensivelmente igual à verificada em Junho.

Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



Os principais mercados emissores - Reino Unido, Espanha, Alemanha, Países Baixos, França e Irlanda - contribuíram com mais de 70% das dormidas de não residentes e continuaram a revelar um comportamento predominantemente negativo, liderado pelo Reino Unido (decréscimo homólogo de 21,8%). Pelo contrário, o mercado espanhol e o francês apresentaram crescimentos superiores a 10%.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados - taxa de variação homóloga mensal



Da análise regional sobressai o Alentejo que, pelo segundo mês consecutivo, apresentou um crescimento homólogo nas dormidas superior a

20%. Verificou-se contudo uma redução da procura nas principais regiões turísticas do Continente (Algarve e Lisboa) e principalmente, nas Regiões Autónomas, que apresentaram decréscimos superiores a 10%.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

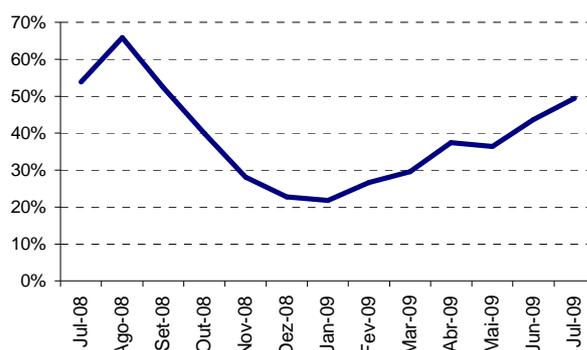
| NUTS II | Dormidas | | Taxa de variação |
|-----------------|-------------------|--------|------------------|
| | Unidade: Milhares | | % |
| | Jul-08 | Jul-09 | |
| PORTUGAL | 4576,6 | 4355,0 | -4,8 |
| Norte | 436,7 | 456,8 | 4,6 |
| Centro | 408,3 | 414,1 | 1,4 |
| Lisboa | 831,6 | 806,6 | -3,0 |
| Alentejo | 107,3 | 131,7 | 22,7 |
| Algarve | 2028,6 | 1880,1 | -7,3 |
| AÇORES | 158,5 | 136,4 | -13,9 |
| MADEIRA | 605,6 | 529,2 | -12,6 |

Os resultados negativos da Madeira devem-se principalmente à redução da procura por parte de dois dos principais mercados emissores - Reino Unido e Alemanha - que totalizaram cerca de metade das dormidas dos não residentes e registaram decréscimos homólogos de 32,2% e 7,1%, respectivamente. Nos Açores, as maiores quebras observaram-se nos mercados dinamarquês e sueco (-27,9% e -18%, respectivamente), correspondendo a 26% do total de dormidas de não residentes.

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Julho de 2009, a taxa de ocupação-cama dos estabelecimentos hoteleiros aproximou-se dos 50%, valor inferior ao de Julho de 2008 em 4,4 p.p..

Figura 3. Taxa Líquida de ocupação-cama



Face ao mês homólogo do ano anterior, Lisboa e as Regiões Autónomas apresentaram as maiores reduções na taxa de ocupação, com valores próximos dos -10 p.p..

Quadro 4. Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

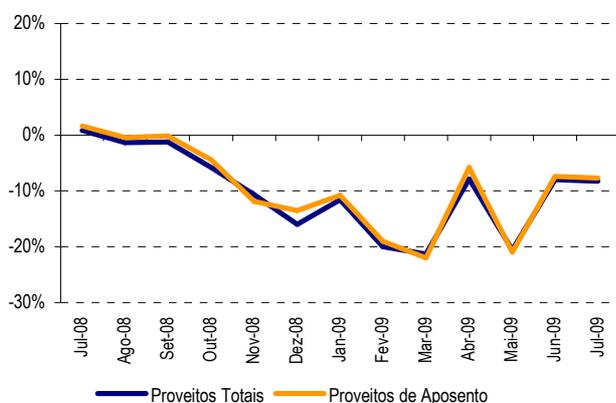
| NUTS II | Taxa de Ocupação | | Estada Média | |
|-----------------|------------------|--------|----------------|--------|
| | % | | (Nº de noites) | |
| | Jul-08 | Jul-09 | Jul-08 | Jul-09 |
| PORTUGAL | 53,9 | 49,5 | 3,3 | 3,2 |
| Norte | 36,3 | 38,0 | 1,9 | 1,9 |
| Centro | 34,5 | 34,0 | 2,0 | 2,0 |
| Lisboa | 52,5 | 43,1 | 2,4 | 2,3 |
| Alentejo | 34,6 | 37,6 | 1,8 | 1,9 |
| Algarve | 66,3 | 62,9 | 5,5 | 5,3 |
| AÇORES | 59,0 | 50,0 | 3,3 | 3,1 |
| MADEIRA | 68,5 | 58,8 | 5,6 | 5,6 |

A estada média foi de 3,2 noites, ligeiramente inferior à de Julho de 2008 (3,3).

Proveitos e Rendimento médio por quarto (Rev Par)

Em Julho de 2009, a hotelaria registou 204,4 milhões de euros de proveitos totais e 146,3 milhões de proveitos de aposento, representando variações homólogas negativas de 8,3% e 7,7%, respectivamente.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



Em termos regionais, os resultados mantiveram-se maioritariamente negativos, com destaque para as Regiões Autónomas e o Algarve que apresentaram decréscimos homólogos superiores a 10%. Contrariamente, o Alentejo apresentou o maior crescimento, próximo dos 20%, em grande parte decorrente de campanhas promocionais e do aumento da oferta.

Quadro 5. Proveitos, por estabelecimentos hoteleiros

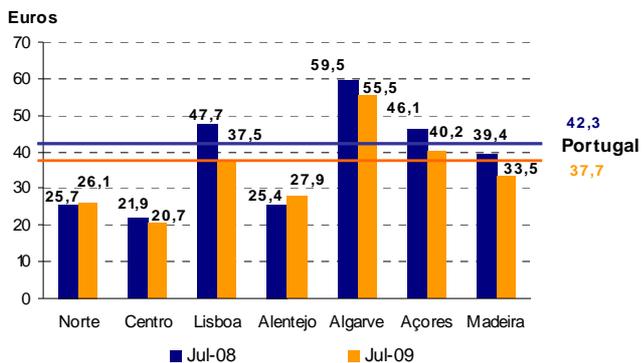
Unidade: Milhões de euros

| NUTS II | Proveitos Totais | Taxa de variação | Proveitos Aposento | Taxa de variação |
|-----------------|------------------|------------------|--------------------|------------------|
| | Jul-09 | % | Jul-09 | % |
| Portugal | 204,4 | -8,3 | 146,3 | -7,7 |
| Norte | 20,6 | 0,3 | 14,9 | 4,2 |
| Centro | 19,0 | -1,1 | 12,2 | -3,7 |
| Lisboa | 44,2 | -9,3 | 32,7 | -8,3 |
| Alentejo | 6,5 | 18,5 | 4,5 | 20,1 |
| Algarve | 83,5 | -10,6 | 62,2 | -10,4 |
| Açores | 7,0 | -14,1 | 5,3 | -11,9 |
| Madeira | 23,7 | -13,6 | 14,7 | -13,2 |

Mantendo a tendência do mês anterior, o rendimento médio por quarto (Rev Par), que atingiu 37,7€, foi inferior ao do período homólogo (42,3€), em resultado das campanhas de preços promocionais implementadas pelos estabelecimentos hoteleiros como resposta à crise económica.

O Algarve foi a região que apresentou o valor mais elevado do *RevPar*, seguindo-se os Açores, Lisboa e Madeira. Relativamente ao período homólogo, Lisboa e Madeira apresentaram as maiores quebras, superiores a 10%.

Figura 5. Rendimento médio por quarto



No período de Janeiro a Julho de 2009, os estabelecimentos hoteleiros registaram 973 milhões de euros de proveitos totais e 653,5 milhões de proveitos de aposento, valores que representam quebras homólogas de cerca de 11% para ambos os indicadores.

O rendimento médio por quarto foi de 25,3€, bastante inferior ao de Julho de 2008 (30,2€).

OUTROS MEIOS DE ALOJAMENTO

No período de Janeiro a Julho, os parques de campismo alojaram 758,5 mil campistas, originando

Quadro 6. Hóspedes e dormidas nos parques de campismo e colónias de férias

| Tipos de alojamento | Campistas / Hóspedes | | Dormidas | |
|---|----------------------|-------------|------------------|--------------|
| | Jan a Jul 09 | Var.%09/08 | Jan a Jul 09 | Var.%09/08 |
| Parques de Campismo | 758 537 | -7,1 | 2 804 680 | -9,8 |
| Residentes em Portugal | 534 946 | -6,0 | 1 991 613 | -9,2 |
| Residentes no Estrangeiro | 223 591 | -9,6 | 813 067 | -11,2 |
| Colónias de Férias / Pousadas de Juventude | 260 538 | -8,2 | 580 502 | -14,5 |
| Residentes em Portugal | 214 037 | -4,3 | 478 353 | -11,8 |
| Residentes no Estrangeiro | 46 501 | -22,8 | 102 149 | -25,5 |

2,8 milhões de dormidas, significando uma redução da procura de 7,1% nos hóspedes e 9,8% nas dormidas, em comparação com o período homólogo de 2008.

A estada média foi de 3,7 noites, ligeiramente inferior à de igual período do ano anterior (3,8).

Também as colónias de férias e pousadas de juventude evidenciaram uma evolução negativa, já que aos 260,5 mil hóspedes e 580,5 mil dormidas observados no período em análise, corresponderam decréscimos homólogos de 8,2% e 14,5%, respectivamente.

As estadias médias foram ligeiramente mais curtas, situando-se nas 2,2 noites (2,4 no período homólogo).

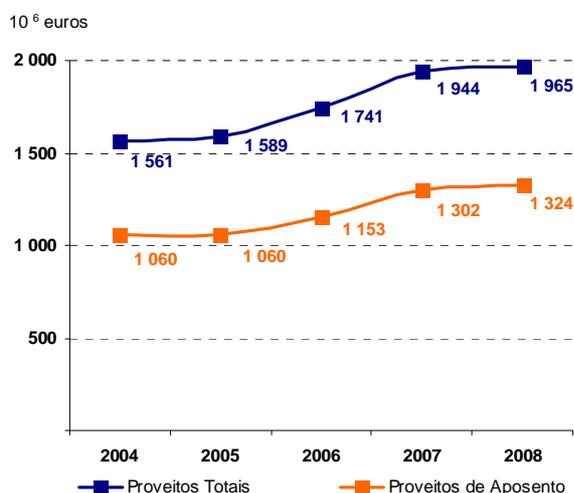
RENTABILIDADE DA ACTIVIDADE TURÍSTICA EM PORTUGAL – PERÍODO 2004 A 2008

Entre 2004 e 2008, os estabelecimentos hoteleiros do Algarve e do Centro foram os que registaram maior crescimento nos Proveitos de Aposento

I. Dinâmica recente dos Proveitos da Actividade Turística

Desde 2004 que os proveitos totais e os proveitos de aposento dos estabelecimentos hoteleiros, em Portugal, registam uma tendência de crescimento, totalizando, em 2008, 1 965 milhões de euros e 1 324 milhões de euros, respectivamente. Em termos absolutos observou-se, no período de 2004 a 2008, um incremento de aproximadamente 400 milhões de euros de proveitos totais e de cerca de 250 milhões de euros de proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros nacionais.

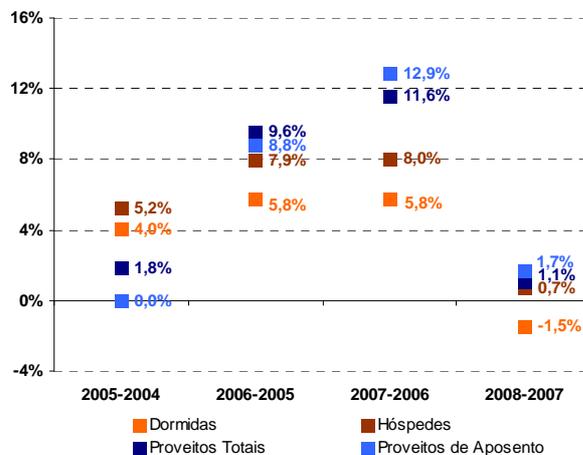
Figura 6. Proveitos Totais e Proveitos de Aposento dos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



A tendência de crescimento dos proveitos (totais e de aposento) acompanhou a dinâmica de incremento observada igualmente nas dormidas e no número de hóspedes, sendo que, desde 2006, o nível de proveitos nos estabelecimentos hoteleiros

tem registado um ritmo de crescimento mais acentuado. Durante o período em análise, destacou-se o biénio 2007-2006, como sendo aquele que maiores acréscimos de receitas permitiu, com os proveitos de aposento a crescerem a um ritmo de mais do dobro do número de dormidas. Pelo contrário, entre 2008 e 2007, o nível de proveitos permaneceu praticamente inalterado, reflectindo os efeitos da crise económica internacional sobre a actividade turística.

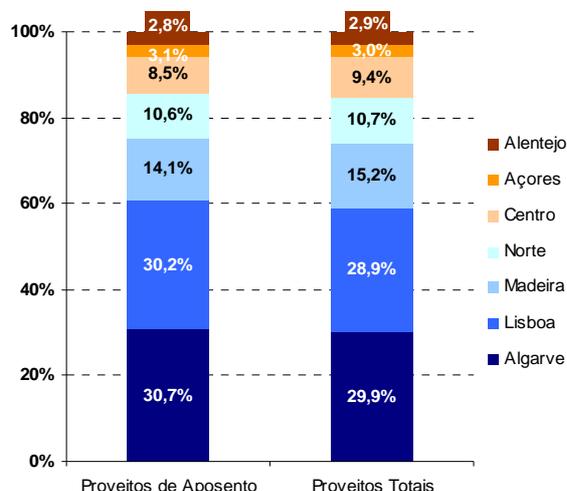
Figura 7. Taxa de crescimento dos proveitos totais, dos proveitos de aposento, das dormidas e dos hóspedes, nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 – 2008



II. Análise Regional

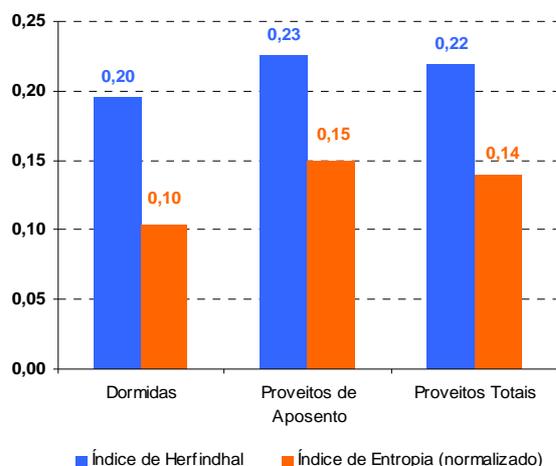
As regiões de Lisboa e do Algarve concentraram, no período de 2004 a 2008, aproximadamente 60% do total de proveitos gerados nos estabelecimentos hoteleiros nacionais. Seguiram-se, por ordem decrescente de importância, as regiões da Madeira, Norte, Centro, Açores e, finalmente, o Alentejo, com uma quota regional de cerca de 3%.

Figura 8. Distribuição relativa dos Proveitos Totais e dos Proveitos de Aposento, por NUTS II, Acumulado 2004 - 2008



Em termos comparativos, no que respeita ao nível de concentração das Dormidas, Proveitos de Aposento e Proveitos Totais, pelas diferentes NUTS II, verifica-se que são os Proveitos de Aposento que denotam uma maior concentração territorial, sendo a variável que apresenta os maiores valores para os Índices de *Herfindhal* e de Entropia (normalizado).

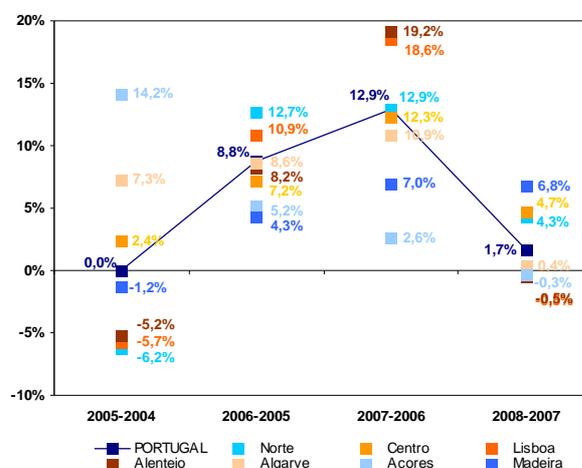
Figura 9. Índice de Herfindahl e Índice de Entropia (normalizado) das Dormidas, Proveitos de Aposento e Proveitos Totais, Acumulado 2004 - 2008



Entre 2004 e 2008 o Algarve e o Centro foram as regiões que denotaram um comportamento mais Actividade Turística – Julho de 2009

dinâmico relativamente ao nível de proveitos de aposentos gerados nos estabelecimentos hoteleiros, com taxas de variação médias anuais de 6,7% e 6,6%, respectivamente. Destaque-se, todavia, o bom desempenho, ocorrido no Norte, desde 2006, apresentando uma taxa de variação média anual acima dos registos médios do país.

Figura 10. Taxa de variação homóloga dos Proveitos de Aposento, por NUTS II, 2004 a 2008

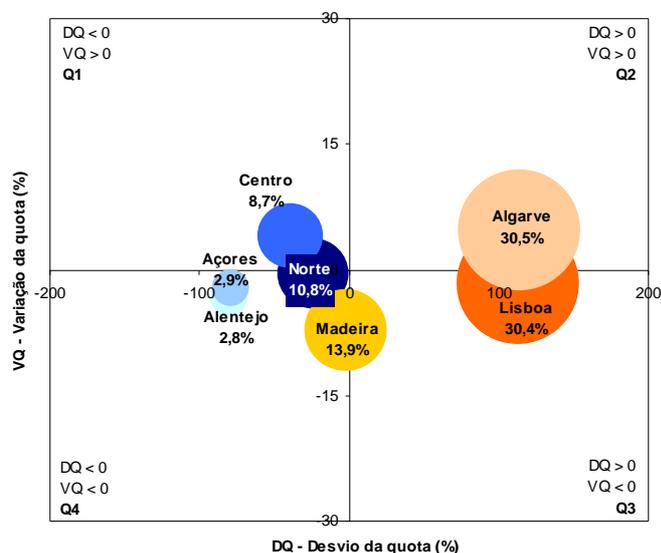


No que se refere ao desempenho relativo de cada uma das regiões NUTS II, em termos do nível de proveitos de aposentos gerados entre 2004 e 2008, considerando o contributo de cada região para o total do país (desvio de quota), face à média dos contributos das sete regiões, a par da variação dos proveitos de aposento de cada uma delas, face à média nacional¹, verifica-se, conforme tínhamos já referido, que as regiões do Algarve e de Lisboa são aquelas que constituem as maiores origens nacionais dos proveitos de aposento, com quotas, em 2008, de 30,5% e 30,4%, respectivamente. De entre as NUTS II, o Algarve foi a única apresentar

¹ Para esse efeito recorreu-se a uma adaptação da Análise de Quotas de Mercado desenvolvida por Faulkner (1997)

simultaneamente uma quota de proveitos de aposento acima da média das sete regiões, e a ter ganho quota regional dos proveitos de aposentos gerados no país, entre 2004 e 2008, face às demais regiões (situando-se no quadrante 2 da fig.11), reflexo do ritmo de crescimento dos proveitos nesta região ter sido superior ao ritmo médio nacional. Lisboa, embora apresente uma quota regional ao nível dos proveitos de aposento acima da média das sete regiões, não conseguiu nos últimos anos apresentar um ritmo de crescimento dos proveitos tão forte como a média das demais regiões (daí situar-se no quadrante 3 da fig. 11). A Madeira, Alentejo, Açores e Norte, correspondem às NUTS II em que se registou um desvio de quota negativo, ou seja, com uma quota regional de origem de proveitos aquém da média das sete regiões (fixada em 14,3%), ao mesmo tempo que evidenciaram um ritmo de crescimento dos proveitos de aposento abaixo do ritmo médio nacional (na fig. 11 situam-se no quadrante 4). Finalmente, o Centro (situado no quadrante 1), reflecte o facto de, embora ser uma região com uma quota regional de proveitos de aposento aquém da média das sete regiões, apresentou um acentuado ritmo de crescimento da variável entre os dois momentos.

Figura 11. Desempenho relativo das regiões NUTS II, referente aos Proveitos de Aposento gerados nos estabelecimentos hoteleiros, 2004 e 2008 ²

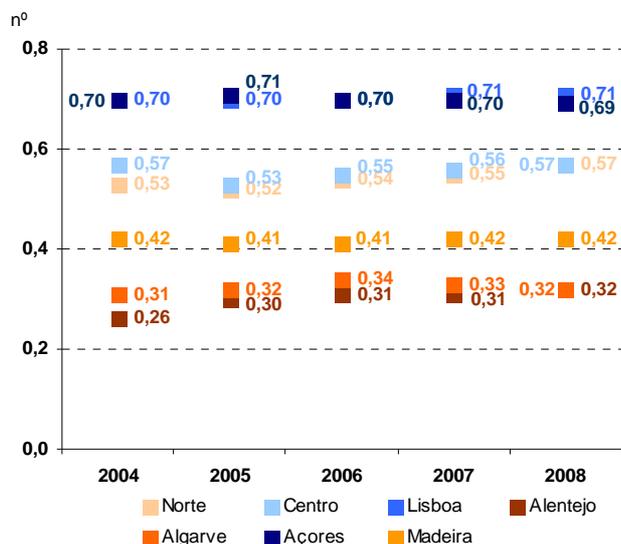


III. Proveitos por tipo de estabelecimentos hoteleiros

As regiões de Lisboa e dos Açores e, embora com menor intensidade, o Centro e o Norte, são as regiões nacionais que concentram num número reduzido de tipos de estabelecimentos hoteleiros, uma proporção significativa do total de proveitos de aposento gerados nessas regiões. Nos últimos anos, na região Norte e, sobretudo, na região do Alentejo, acentuou-se o nível de concentração dos proveitos por tipo de estabelecimento, reflectido nos crescentes valores do respectivo índice de *Herfindhal*, ao longo dos anos em análise (Fig.12).

² DQ – desvio da quota face à quota média das sete regiões;
VQ – Variação da quota, face à variação média nacional.
8/14

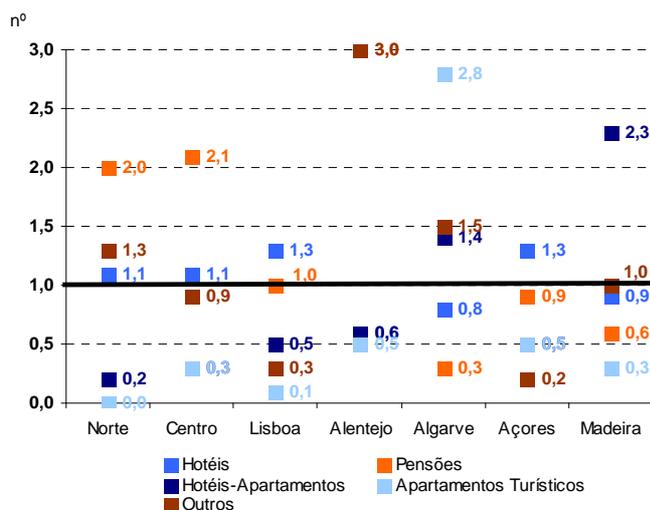
Quadro 12. Índice de Herfindhal dos proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento, 2004-2008



Nas regiões Norte e Centro verifica-se, sobretudo, um predomínio relativo de proveitos de aposento gerados nas Pensões, apresentando este tipo de estabelecimento uma importância relativa de proveitos acima da estrutura média nacional. Já as regiões de Lisboa e dos Açores evidenciaram uma concentração relativa de proveitos de aposento gerados nos Hotéis, os quais em cada uma delas geraram mais de 83% do total de proveitos de aposento da região. A região do Algarve é aquela que apresenta um maior número de tipos de estabelecimentos com um registo significativo acima do valor de referência, neste caso, os Apartamentos Turísticos, os Hotéis-Apartamentos e Outros tipos, sendo igualmente de salientar que mais de 18% dos proveitos do Algarve tiveram origem nos apartamentos turísticos. Os Hotéis-Apartamentos na Madeira e Outros tipos de estabelecimentos, no Alentejo, foram os estabelecimentos com níveis superiores de

concentração relativa, sendo o Alentejo a região onde os proveitos gerados nas pensões atingem o maior peso relativo.

Figura 13 Quociente de Localização dos proveitos de aposento, por NUTS II e tipo de estabelecimento hoteleiro, Acumulado 2004-2008

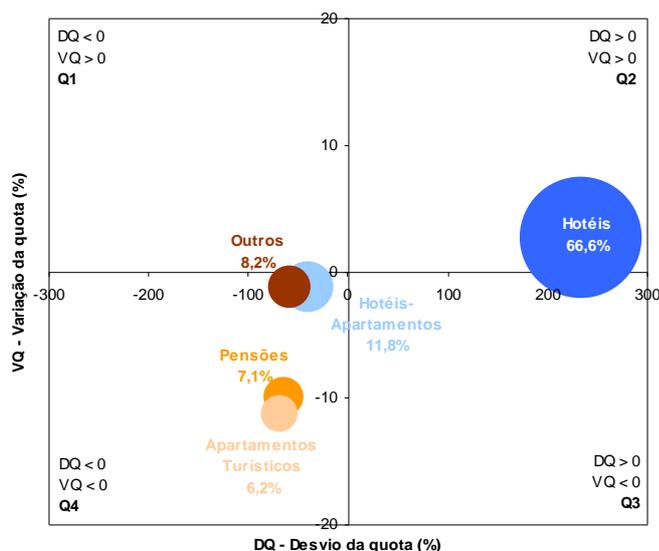


No que se refere ao desempenho relativo dos diferentes tipos de estabelecimento, em termos do nível de proveitos de aposentos gerados entre 2004 e 2008³, destaca-se o bom desempenho dos hotéis, os quais acentuaram a sua importância relativa, entre 2004 e 2008, face aos demais tipos de estabelecimentos (em 2008 fixou-se nos 66,6%), enquanto fonte de proveitos de aposento. Os hotéis foram o único tipo de estabelecimento onde se registaram variações positivas, tanto no desvio da quota face à quota média dos vários tipos de estabelecimentos, como na variação de quota, evidenciando o ritmo de crescimento dos proveitos de aposento mais acentuado nesta tipologia, face às

³ Adaptação da análise de quota de mercado (de Faulkner – 1997)

demais. Todos os restantes tipos de estabelecimentos apresentaram uma situação de quota de proveitos de aposento abaixo da quota média dos vários tipos de estabelecimentos (20%), ou seja, um desvio de quota negativo, para além de apresentarem uma variação de quota igualmente negativa, reflectindo uma taxa de variação entre 2004 e 2008 aquém da variação média dos vários tipos de estabelecimentos a nível nacional.

Figura 14. Desempenho relativo dos tipos de estabelecimentos, referente aos Proveitos de Aposento neles gerados, 2004 e 2008⁴

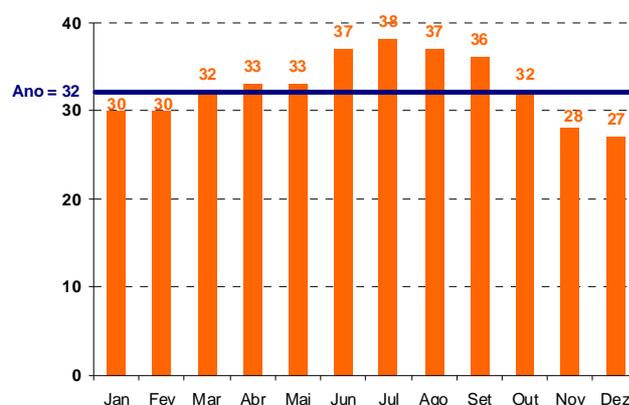


IV. Análise de Sazonalidade

Coincidindo com a época alta do turismo em Portugal, o período do ano compreendido entre Junho e Setembro é aquele onde se verifica o maior

nível de concentração dos proveitos de aposento na maioria das regiões do país, conforme se conclui a partir do índice de Gini⁵. Pelo contrário, entre Novembro e Fevereiro observa-se uma distribuição dos proveitos a um nível comparativamente mais igualitário.

Figura 15. Índice de Gini (Robinson – 2000) do montante de Proveitos de Aposento nos estabelecimentos hoteleiros, por meses, Acumulado 2004 a 2008

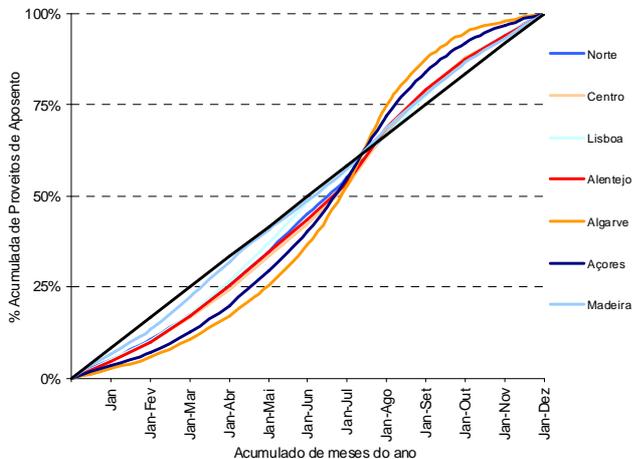


Por regiões, observa-se que o Algarve e os Açores são aquelas que apresentam uma maior disparidade na distribuição do montante de proveitos de aposento ao longo do ano, (situação evidenciada na figura seguinte pelo maior afastamento da curva dos proveitos das regiões em causa, face à diagonal). Na situação oposta encontra-se a região da Madeira, sendo a NUTS II com o menor nível de concentração dos proveitos num dado período do ano.

⁴ DQ – desvio da quota face à quota média dos cinco tipos de estabelecimentos;
VQ – Variação da quota, face à variação média nacional
Actividade Turística – Julho de 2009

⁵ Na formulação proposta por Robinson – 2000

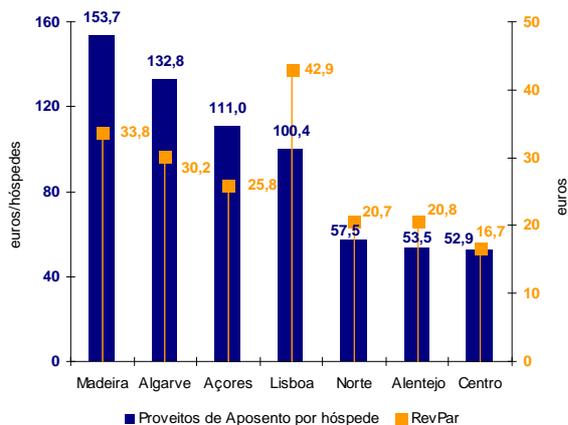
Figura 16. Concentração do montante de Proveitos de Aposento dos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II e período de tempo, Acumulado 2004 a 2008



V. Rentabilidade e Taxas de Ocupação

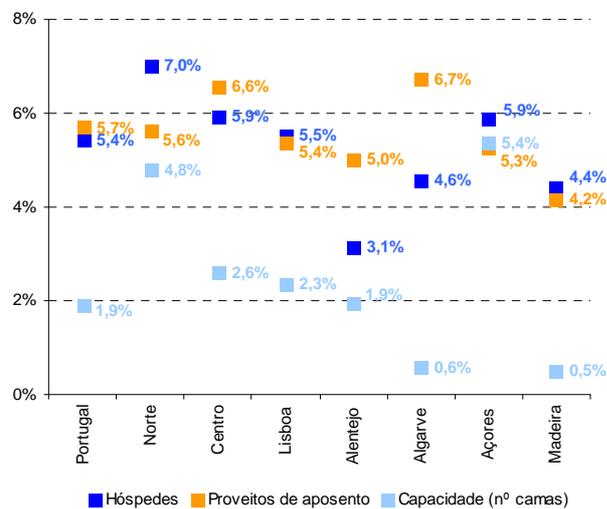
As regiões autónomas da Madeira e dos Açores, assim como o Algarve e Lisboa, são as regiões com os mais elevados índices de rentabilidade dos estabelecimentos hoteleiros, avaliada ao nível dos proveitos de aposento por hóspede e do *RevPar*, com valores médios, entre 2005 e 2008, acima dos 100 euros e dos 25 euros, respectivamente.

Figura 17. Proveitos de Aposento e *RevPar* dos estabelecimentos hoteleiros, por NUTS II, valor médio entre 2005 e 2008



No período em análise observa-se que a procura (tendo por base o número de hóspedes) e as receitas (determinadas pelos proveitos de aposento) nos estabelecimentos hoteleiros nacionais apresentaram um ritmo de crescimento médio anual bastante acima do observado ao nível da capacidade oferecida, 5,7% e 5,4%, respectivamente, face a 1,9%. Por regiões, os maiores ritmos de crescimento da procura ocorreram no Norte (7%) e Açores (5,9%), enquanto que os proveitos cresceram particularmente no Algarve (6,7%) e no Centro (6,6%). Relativamente à oferta, os maiores investimentos no incremento da capacidade (em número de camas) verificaram-se nos Açores (5,4%) e no Norte (4,8%).

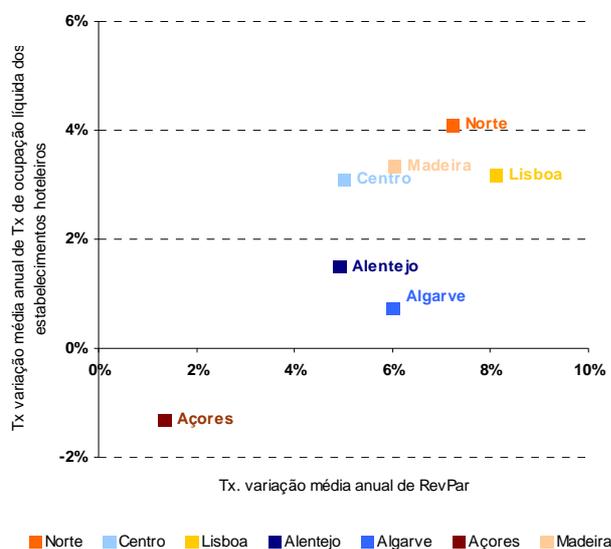
Quadro 18. Dinâmica recente da procura, da oferta e das receitas, nos estabelecimentos hoteleiros nacionais, 2004-2008



A região de Lisboa, a par das regiões Norte e da Madeira, foi aquela que num passado recente mais progressos registaram ao nível do *RevPar* e conseqüentemente na rentabilidade dos estabelecimentos, com taxas de crescimento médios anuais entre os 6% e os 8%. Comportamento

semelhante ocorreu nas mesmas regiões relativamente à taxa de ocupação líquida dos estabelecimentos hoteleiros. A Região Autónoma dos Açores foi a única região a não registar uma taxa de variação média anual positiva na taxa de ocupação líquida dos estabelecimentos hoteleiros.

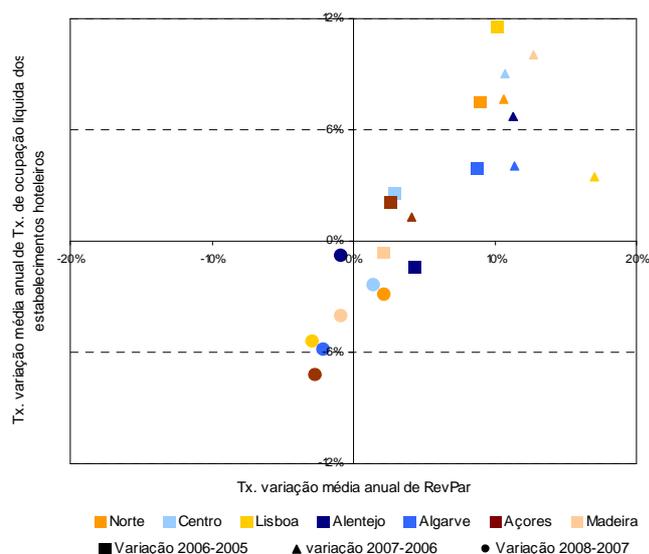
Quadro 19. Dinâmica da Taxa de ocupação líquida dos estabelecimentos hoteleiros e do RevPar, nas regiões NUTS II, 2005-2008



O comportamento do RevPar e da taxa de ocupação líquida entre as diversas regiões, foi contudo distinto ao longo dos últimos três anos. As regiões do Norte, de Lisboa e do Algarve correspondem às que melhores desempenhos conseguiram, em 2006 e 2007, tanto ao nível da rentabilidade dos estabelecimentos como da taxa de ocupação

líquida, encontrando-se os Açores na situação contrária. Nesse período, a actividade turística apresentava uma dinâmica bastante positiva, situação que se alterou em 2008, com a grande maioria das regiões a registarem quebras tanto na rentabilidade, como nos níveis de ocupação dos estabelecimentos. A região da Madeira, o Centro e o Norte foram as regiões que melhor resistiram ao período de quebra no turismo nacional.

Quadro 20. Dinâmica recente da Taxa de ocupação líquida dos estabelecimentos hoteleiros e do RevPar, em 2006, 2007 e 2008



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

$$\text{Quociente de Localização: } QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_k}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$$

O quociente de localização do sector/mercado k na região i compara o contributo relativo da região i para o valor total da variável no sector/mercado k , com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado k numa dada região i .

$$\text{Índice de Herfindahl: } H_k = \sum_{i=1}^I \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right)^2, \quad H_k \in \left[\frac{1}{I}, 1 \right]$$

O índice de Herfindahl permite evidenciar o grau de concentração espacial/temporal de um sector de actividade/mercado/(outra variável de análise) k numa determinada unidade territorial i . O seu limite inferior, depende do número total de unidades territoriais (ou outras unidades consideradas na análise) e corresponde a uma situação de concentração espacial (ou temporal) mínima do sector/mercado/(outra variável de análise), isto é, o sector/mercado/(outra variável de análise) encontra-se igualmente distribuído pelo conjunto das I unidades territoriais (períodos temporais) consideradas. O limite superior do índice representa uma situação de máxima concentração espacial (ou temporal), resultando do facto do sector/mercado/(outra variável de análise) k estar presente numa única das I unidades territoriais analisadas.

$$\text{Índice de Entropia: } E_k = - \sum_{i=1}^I \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right) \times \log \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right), \quad E_k \in [0, \log I].$$

O índice de Entropia permite evidenciar o grau de concentração espacial/temporal de um sector de actividade/mercado/(outra variável de análise) k numa determinada unidade territorial i .

O seu limite inferior sucede quando uma determinada unidade territorial i dispõe apenas de um único tipo de sector de

actividade/mercado/(outra variável de análise) k , sendo que $\frac{x_{ik}}{x_k} = 1$ pelo que $\frac{x_{ik}}{x_k} \times \log \left(\frac{x_{ik}}{x_k} \right) = 0$. O limite superior

ocorre quando todas as unidades territoriais i têm a mesma proporção no tipo de sector de actividade/mercado/(outra variável de análise) k .

Notas Metodológicas

Índice de Entropia estandardizado: $E_k = \frac{\text{Log}I - E_k}{\text{Log}I}$, $E_k \in [0,1]$, onde 0 representa uma situação de máxima diversificação e 1 especialização máxima.

Adaptação da Análise de Quotas de Mercado – AQM - (Faulkner – 1997): esta análise permite avaliar o desempenho e a competitividade de cada região entre dois momentos no tempo para uma determinada variável de desempenho, neste caso os Proveitos de Aposento gerados nos estabelecimentos hoteleiros nacionais. Esta análise é composta por dois indicadores distintos:

- *Desvio de quota:* indicador estático que compara a quota da região A com a quota (média) das demais regiões em análise num dado momento do tempo, ou seja:

$$DQ_t = \left[\left(\frac{QA_t}{\bar{QA}_t} \right) - 1 \right] \times 100, \text{ com}$$

DQ_t : Desvio de quota no momento t

QA_t : Quota da região A no momento t

\bar{QA}_t : Quota média das regiões (analisadas) no momento t

- *Varição de quota:* indicador dinâmico que compara, para um dado intervalo de tempo, a taxa de crescimento da variável de desempenho na região A com a taxa de crescimento (média) das demais regiões em análise, ou seja:

$$VQ_{0-t} = TxA - TxT, \text{ com}$$

VQ_{0-t} : Variação de quota entre o momento 0 e o momento t

TxA : Taxa de crescimento da variável de desempenho na região a, entre os momentos 0 e t

TxT : Taxa de crescimento da variável de desempenho para o conjunto das regiões, entre os momentos 0 e t

Índice de Gini (Robinson – 2000): $IG = \left(0,5 \sum_{i=1}^n |x_i - y_i| \right) \times 100$ onde,

Este índice permite evidenciar o nível de concentração dos proveitos de aposento de cada NUTS II face ao país, para cada um dos meses do ano.

x_i : quociente entre o montante de proveitos de aposento na NUTS II j e o montante de proveitos de aposento em Portugal, no mês i

y_i : proporção de cada NUTS II no total de NUTS II do país (1/7)

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 14 DE OUTUBRO DE 2009